

# A Relevância da Cosmovisão Cristã sobre a Sexualidade na Sociedade Pós-moderna

Eliabe Egito dos Santos<sup>160</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo comparar a visão cristã sobre sexualidade com a visão secular, apresentando a imoralidade atual e argumentando sobre os reais propósitos para o ato sexual puro. Levando em conta o contexto secular e sua forte influência sobre sexualidade na cultura pós-moderna. No primeiro momento, é ressaltada a normalidade dos impulsos sexuais naturais na espécie humana. Em seguida, apresenta-se a visão secular sobre sexualidade, sua doutrinação extremamente ofensiva e destrutiva para com os valores morais absolutos. Logo após, é descrita a cosmovisão cristã sobre sexualidade, onde os alicerces estão fincados na Revelação Sobrenatural de Deus e, estritamente, relacionados com os costumes judaico-cristãos. Por fim, apresenta-se os propósitos originais do ato sexual puro, revelados à luz da Bíblia. Ao comparar as duas cosmovisões sobre sexualidade, conclui-se que a visão cristã é proeminente, pois confere valor ao ser humano por ele ser criado à imagem de Deus.

**Palavras-chave:** Cosmovisão Cristã. Sexualidade. Moral. Secularismo. Pós-moderno.

**Abstract:** This study aims to compare the Christian view of sexuality with the secular view, presenting the current immorality and arguing about the real purposes for the pure sexual act. Taking into account the secular context and its strong influence on sexuality in postmodern culture. At first, the normality of natural sexual impulses in the human species is emphasized. Next, the secular view of sexuality is presented, its extremely offensive and destructive indoctrination towards absolute moral values. Soon after, the Christian worldview on sexuality is described, where the foundations are based on the Supernatural Revelation of God and, strictly, related to Judeo-

---

<sup>160</sup>Bacharel em Administração. Pós-graduado em Teologia filosófica pelo Colégio e Faculdade Kennedy. Graduando em Teologia pelo STEC. Pós-graduando em Teologia Histórica pela Unifil. Atualmente é Pastor da igreja Evangélica Congregacional em Santa Luzia do Cariri-PB. E-mail: [eliabeegito@hotmail.com](mailto:eliabeegito@hotmail.com)

Christian customs. Finally, the original purposes of the pure sexual act are presented, revealed in the light of the Bible. When comparing the two worldviews on sexuality, it is concluded that the Christian view is prominent, as it gives value to the human being because he is created in the image of God.

**Keywords:** Christian worldview. Sexuality. Moral. Secularism. Post-modern.

## Introdução

A pós-modernidade tem sido uma época de grandes desafios. Dentre os mais variados encontramos a pluralidade e a relatividade da moral. A cultura pós-moderna tem tratado o sexo como algo banal, descomprometido e desvinculado de qualquer parâmetro. Cultura essa que tem transformado pessoas racionais em escravos sexuais. Homens não passam de colecionadores de mulheres. E as mulheres por sua vez estão agora dando o “troco”. Os pais não sabem mais como educar os seus filhos. A juventude está pervertida sexualmente. O ensino escolar está cada vez mais doutrinariamente ideológico. A sociedade perdeu o pudor. Isso é o espelho de uma cosmovisão sexual pós-moderna. Como bem observou C. S. Lewis, que Deus criou os prazeres sexuais como algo bom, porém o homem a tem deturpado.

Ele [Deus] criou os prazeres: todas as nossas pesquisas até aqui não nos permitiram produzir sequer um deles. Tudo o que podemos fazer é encorajar os humanos a desfrutarem dos prazeres que nosso Inimigo produziu, mas o utilizando de algum modo ou em níveis proibidos por ele (LEWIS, 2017, p.57).

Levando em conta o contexto secular e sua forte influência sobre sexualidade na cultura pós-moderna, a cosmovisão cristã, em contrapartida, resgata os valores morais plenos para todas as esferas da vida em comunidade, obtidos mediante o genuíno conhecimento revelado ao homem por meio da Bíblia Sagrada.

O portal de notícias Cidadeverde.com publicou recentemente que, levando em consideração casos de traição apenas no Brasil, uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) afirma que, entre os homens, o percentual daqueles que confessam já ter traído alguma vez na vida chega a 70,6%. Entre as mulheres, o número é de 56,4%. Os dados também mostram que apenas 36,3% dos brasileiros nunca traíram um parceiro. Portanto, a humanidade vive uma crise de integridade. Segundo Norma Braga (2015), o pensamento do descrente está dividido entre dois polos: o racionalismo cientificista e o irracionalismo humanista. Eles vivem sempre oscilando entre dois extremos, sem nunca descansarem. Afinal,

somente por intermédio do conhecimento bíblico verdadeiro o homem encontra paz.

O assunto em pauta é de suma importância para a sociedade pós-moderna, pois os valores éticos que por muito tempo nortearam o indivíduo, à família, à sociedade e o estado estão gravemente ameaçados pelo relativismo cultural. A cosmovisão cristã traz luz e compreensão para uma vida prazerosamente saudável, não só para o indivíduo como imagem e semelhança de Deus, mas também a família pós-moderna que está fadada a ruína moral. O padrão bíblico sobre sexualidade orienta a pessoa a valorizar a si mesmo, e o outro, como seres racionalmente prudentes e equilibrados. A ética cristã pode harmonizar uma cultura dotada de desvirtuamento sexual. Tendo em vista o relativismo moral imposto pela cultura pós-moderna, e suas práticas sexuais anticristã, assim surge à seguinte questão: De que forma a cosmovisão cristã sobre sexualidade pode refutar a cosmovisão secular sobre sexualidade na presente geração? Portanto, este estudo tem como objetivo comparar a visão cristã com a visão secular sobre sexualidade, evidenciando as implicações de cada uma delas, ressaltando a relevância que a cosmovisão cristã pode propiciar para a sociedade pós-moderna.

## **1. Impulsos Sexuais Naturais**

O sexo não é algo impuro. É um presente de Deus ao homem. O impulso sexual é algo natural. Os desejos, apetites e o intercuro sexual são prazeres que homens e mulheres podem desfrutar dentro de um relacionamento conjugal. Os impulsos sexuais não são pecaminosos. Eles foram criados por Deus. Deleites, paixões e êxtases da conjunção carnal foram planejados por Deus para o casamento. Originam-se dele. O ato de copular tem seus propósitos. Os estímulos sexuais estão ativos na raça criada. Existe uma ordem criacional por trás do ato sexual. Não há, porque duvidar, que Adão não tenha sido fortemente atraído por Eva (Gênesis 2.23): “E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada”. Macho e fêmea se desejam, se aspiram, anseiam um pelo outro. É bem verdade que o macho tem os estímulos sexuais mais aguçados do que a fêmea. Mas, isso não quer dizer que ela não seja sexual. A mulher é tão sexual quanto o homem. Embora tenha menos impulsos sexuais por causa de sua dinâmica biológica. De acordo com Tim e Beverly LaHaye (2008, p. 10), o macho de todas as espécies de seres vivos tem o impulso sexual

natural mais forte, e isso de certa forma está ligado ao fato dele ser o cabeça e provedor da família.

É necessário entender, que o grande problema da imoralidade sexualidade não são os impulsos sexuais em si, mas, os desejos descontrolados e sem limites. Quando os impulsos sexuais naturais não são controlados e o homem não impõe limites as suas paixões carnis desenfreadas, ele salta para a imoralidade sexual. Como bem observou o apóstolo Paulo no livro de Gálatas (5.19): “ora as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza e lascívia”. Pensar, desejar, querer, sentir vontade de fazer sexo não é pecado. O pecado está na cobiça. Ou seja, desejar o que não é seu. Como disse John D. Street (2009, p. 55), “que aliado a cobiça está o mundo e satanás”. Somos criaturas feitas à imagem e semelhança de Deus. E isso nos torna alguém com capacidade de desejar, discernir, optar, querer, escolher, etc. O sexo não está à margem disso. Os impulsos sexuais eles são naturais e bons, mas, é preciso controlá-los. É de fulcral importância impor-lhes limites e parâmetros. É algo destrutivo como qualquer outra coisa, se fora de controle. De acordo com John D. Street (2009), há uma diferença entre a pessoa sexualmente tentada e a sexualmente escravizada. A pessoa sexualmente tentada pode fracassar, mas, ela luta contra seus desejos impuros. A sexualmente escravizada faz dos seus desejos sexuais seu dono. O impulso sexual deve ser altruísta e não egoísta, ou seja, guiando as pessoas à indecência e a autossatisfação.

Quando a satisfação sexual se torna prioridade, faz-se dele senhor. Nenhum ser humano está livre dos impulsos sexuais. Como seres criados biologicamente sexuais, o homem não tem como escapar dos desejos da carne, porém, é preciso, subjugar-los. Deus ordenou diretamente, ao homem no Éden, a prática do sexo. Então, a sensação de atração pelo sexo oposto é algo natural. Está na mente e no coração do homem. É intrínseco a todo ser vivo existente. A sexualidade não deve ser tratada com indiferença. Há pessoas alienadas, sem compreensão alguma, acreditando que a sexualidade não faz parte de seu mundo. Algumas pessoas erram quando acham que através de um esforço ou outro, uma clausura, uma penitência, jejuns e orações podem livrá-los da tentação sexual. A afirmação, usada por Jesus acerca do adultério no livro de Mateus (5.29-30) nos serve de exemplo: “se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno”. É preciso ser entendida de forma hiperbólica. Pois a raiz da maldade não está no olho ou na mão, nem muito

menos no órgão genital, mas, no coração; de onde partem todos os desejos e vontades (Provérbios 4.23). Negar a sexualidade não resolverá os problemas. Todo ser humano tem de lidar com algum tipo de tentação sexual. Alguns são atraídos pelo homossexualismo, outros mais, são tentados pelo heterossexualismo. De acordo com Mark R. Laaser (2013), no plano de Deus todas as pessoas se sentem atraídas e desejosas por sexo. É o que fazemos com esses instintos que faz a diferença.

A humanidade está cada vez mais descobrindo a sexualidade precocemente. O instinto sexual natural está presente desde sempre. Culturas das mais diversas, etnias raciais, civilizações urbanas ou bárbaras, grandes metrópoles, aldeias indígenas das mais remotas, todos lidam com a questão da sexualidade. No entanto, poucos sabem administrá-la de forma correta. A pergunta é: o que fazer? Controlá-lo ou explorá-lo? Saber o que fazer é de extrema importância para o indivíduo, para a família e para a sociedade. Como bem observou Jaime Kemp (2005), se deixarmos os instintos sexuais nos dominarem, nos tornaremos seus escravos. E, uma vez escravo, dificilmente nos veremos livres. A humanidade está cada dia mais sendo oprimida pelos desejos impuros. Não saber o que fazer com os impulsos, pode acarretar sérios problemas. Pode se transformar impulsão em compulsão. Desejo em lascívia. Existe uma distinção entre a pessoa sexualmente normal da pessoa sexualmente viciada. Muitos dos conflitos existenciais partem desse princípio. Em que base a cosmovisão secular está sustentando a sua visão sobre sexualidade? Quais os seus conceitos?

## 2. Visão Secular sobre Sexualidade

Falar sobre sexualidade de forma saudável não é nada fácil. Em uma sociedade extremamente corrompida pelo pecado, o sagrado tornou-se pecaminoso. A moral parece não mais fazer parte do mundo atual. Os valores universais, absolutos e imutáveis foram relativizados. A verdade, é que vivemos numa sociedade cada vez mais secularizada. Sociedade essa que está sempre se opondo aos padrões bíblicos. Escolas, universidades, institutos e muitos outros seguimentos estão todos tomados por esse viés secularista. A família tida como a *célula mater* da sociedade, vem sofrendo com o desconstrucionismo, fundado pelo filósofo Jacques Derrida. Outro expoente do modernismo, Michel Foucault, entende que todo e qualquer discurso de uma verdade absoluta é terrorismo, ou seja, um verdadeiro assalto a mente humana.

Pensadores, filósofos, educadores, mestres humanistas e marxistas têm ditado as ideologias do mundo atual. Friedrich Nietzsche tentou matar a moralidade. Para

Nietzsche a moralidade é uma invenção do ser humano, e Deus não tem nada a ver com isso. Tem se enfrentado uma verdadeira batalha no campo das ideias. Sem sombra de dúvidas vivemos uma guerra cultural. De acordo com Augustus Nicodemus (2019), é na universidade que jovens ao invés de aprenderem boa educação, ingressam no sexo casual, que trazem consequências indesejadas pra toda vida. O sexo fortuito, casual e descomprometido tem se tornado uma tônica nos dias atuais. E, infelizmente, a banalização é generalizada. Filmes, shows, teatros, revistas, músicas, jornais, telenovelas, TV, arte, internet, etc. são verdadeiros formadores de opiniões. Opor-se a isso é ir contra o sistema. É andar na contramão. Os alicerces estão sendo destruídos. A pergunta que o salmista Davi fez no livro de Salmo: “ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” (Sl 11.3), é oportuna, é atual e relevante.

A cosmovisão secular prega um falso moralismo. Ela rechaça a Ética Sexual Cristã. Ela marcha a passos largos moldando a cultura presente. A cosmovisão secular não é apenas aquela que perdeu o interesse pelo sagrado, ou seja, o desejo pela religião. Mas como bem observou Walsh, e Middleton (2010, p.102), “aqui chegamos ao âmago do secularismo moderno: o postulado da autonomia humana. Na cosmovisão moderna, o homem torna-se uma lei (nomos) para si mesmo (autos)”. Portanto, o homem (criatura) está cada dia mais independente de Deus (criador). O homem pós-moderno quebra todos os dias parâmetros e paradigmas, moldes e valores, vivendo em total insubmissão. Ele verdadeiramente ama o proibido. E aborrece o que é divino. Por isso falar sobre a prática sexual de forma pura (Hebreus 13.4) e, dentro de um contexto bíblico (Gênesis 2.24) é um grande desafio. Pois para o cristão a Bíblia é quem regula sua visão de mundo (2 Timóteo 3.16-17). A Bíblia é o manual do cristão.

Na década de 1960 houve a Revolução Sexual, ou podemos chamar de Revolução Moral, centrada mais precisamente na América do Norte, Inglaterra e França. Esse movimento tinha como objetivo mudar a cultura ocidental. A revolução considerava a ética sexual cristã obsoleta, ultrapassada e sem sentido para a presente geração. Jovens que na sua maioria compunham essa revolução clamavam por liberdade sexual. Era chegada a hora de normalizar o anormal. De aceitar o inaceitável. Hoje, leis foram criadas em favor de minorias homossexuais. Desconstruindo assim, os valores judaico-cristãos. De acordo com Andrew Sandlin (2017), o foco era tratar o sexo como diversão apenas e, limitá-lo como um fim em si mesmo. Não podendo mais censurá-lo ou padronizá-lo. Como nos dias de hoje: “é livre toda forma de amar”. Segundo os ativistas liberais, o amor é amplo demais para ser diminuído ao relacionamento entre um homem e uma mulher. Os resultados foram catastróficos.

Frutos que se estendem ao longo dos anos. Os principais problemas atuais das questões sociais advêm da Revolução Sexual. Como bem observou Andrew Sandlin (2017, p. 22), “gravidez de adolescentes, divórcio desenfreado, aborto, feminismo, inseminação de óvulos, homossexualismo, etc. Provavelmente nenhum outro fator histórico, além da Revolução Francesa, tenha moldado mais o mundo de hoje”. Sandlin também observou que a “Revolução Sexual foi o elemento mais forte da política e cosmovisão esquerdista”. (Ibid., p. 82).

Com a chegada da pós-modernidade, no final do século 20, ela nos trouxe algumas peculiaridades. A verdade tem sido relativizada ou privatizada. Segundo Augustus Nicodemus (2019), com a vinda da pós-modernidade a verdade foi colocada em xeque, como também a possibilidade de a conhecer, e até dela não ter valor algum. A ética, a moral, os princípios, os moldes, os bons costumes, valores familiares, etc. não podem ser tidos como absolutos. Afinal de contas, cada cabeça, uma sentença. A verdade é plural. O mundo é plural. E porque não dizer, o sexo também é plural.

O sociólogo e filósofo polonês, Zygmunt Bauman, trata a fluidez dos relacionamentos afetivos como amores líquidos, ou modernidade líquida. Onde não existe base, alicerce ou concretude. Como bem observou Richarde Guerra (2017), quem julga o que é politicamente correto ou não, é a sociedade e a cultura. Se eles mudarem, a verdade ou inverdade muda também. É com essa mentalidade que a sociedade pós-moderna trata a questão da sexualidade. A falta dos verdadeiros e essenciais motivos para o intercuro sexual saudável tem contribuído para um mundo cada vez mais imoral e fortemente atolado nos vícios sexuais. As pessoas estão indo até as últimas consequências para se sentirem sexualmente realizadas. Os pecados e até crimes penalmente imputáveis são variados. Sexo consensual, sexo cibernético, prostituição, exibicionismo, voyeurismo, liberdades indecentes, telefonemas obscenos, zoofilia, estupro, incesto e abuso de crianças são reflexos de uma deturpada cosmovisão sexual pós-moderna. De acordo com Mark R. Laaser (2013), existe um movimento circular completamente vicioso de fantasia, pornografia e masturbação para o dependente sexual, porém, jamais saciarão a profunda fome emocional e espiritual da alma.

Essa cultura secular tem feito do sexo um deus. Transformando o prazer do ato sexual numa alegria última. Como se tudo gravitasse em torno do sexo. A conjunção carnal está no centro. Parece não haver outro sentido na vida humana. Homens e mulheres estão caindo nessa ilusão ridícula, fantasiosa e prisional. Homens e mulheres estão se curvando e adorando ao sexo. Pensamentos, palavras, práticas, hábitos, costumes, saúde, dinheiro, tempo, etc. são investidos em favor de obter e

assegurar o ídolo. Idolatria pode ser entendida como tudo aquilo que ocupa o lugar de Deus em nossas vidas. Como bem observou Mark e Grace Driscoll (2012), idolatria é a veneração a qualquer pessoa ou coisa ao invés do Deus da Bíblia. As pessoas fazem do sexo o deus deles. Suas camas transformam-se num altar, seus corpos tornam-se o sacrifício e eles virão o sacerdote pagão que pratica a idolatria. A idolatria destrói nossos sentimentos. E por fim, os ídolos tornam possível chamar o bem de mal e o mal de bem (Isaiás 5.20).

Vivemos a era da “self adoração”. O individualismo em detrimento do coletivo faz parte do homem pós-moderno. Narcisismo e hedonismo são características marcantes na pós-modernidade. Acerca disso, já nos alertava o apóstolo Paulo (2 Timóteo 3. 1-2,4): “sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, [...] mais amigos dos prazeres que amigos de Deus”. O narcisismo ou o amante de si mesmo ama o “eu”. Faz tudo pra ter o corpo perfeito, a foto perfeita, o cabelo perfeito e por aí vai. Os seus apetites sexuais estão em primeiro lugar. São mais importantes do que os dos outros, simplesmente porque são seus. O hedonista vive a vida buscando só fazer o que dá prazer e o

que traz boas sensações. Como os epicureus que se entregavam aos prazeres mundanos, a fim de alcançarem um estado de tranquilidade e libertação do medo. Freud, o mais conhecido psicanalista, diz de modo grosseiro, que o prazer é o objetivo supremo do homem. Como disse Richarde Guerra (2017), o homem que agrega o narcisismo e o hedonismo juntos, é um sujeito perigoso, sem regra, sem moral, sem ética, sem Deus.

A civilização tem sido terrivelmente ultrajada pelo secularismo pós-moderno. Vem sofrendo verdadeiras afrontas por todos os lados. Aqueles que prezam pelos princípios bíblicos e valores familiares vêm sendo atacados por, simplesmente, dizerem NÃO a quebra de padrões morais, universais e eternos. São tidos como ultrapassados, antiquados, caretas e fora de moda. Movimentos como feminismo e LGBT estão ganhando cada vez mais força no cenário mundial. Alegam lutar pelos direitos de igualdade de todos. O problema é que são minorias reivindicando “direitos” em detrimento da maioria. Militam por liberdade de expressão, porém, intolerantes, se criticados e censurados. Intransigentes na sua essência. Querem impor de qualquer maneira suas visões de mundo amoral e relativista. O casamento monogâmico tem ficado pra trás. O casamento, sem dúvida, está minando por ideais revolucionários liberais. O casamento que sempre foi visto como uma instituição bíblica e vitalícia, agora, não passa de um contrato. O número de divórcios tem crescido assustadoramente.

No Brasil, atualmente, um em cada três casais separam. Hoje, se falar em casamento, precisa definir, se é entre um homem e uma mulher. Casamentos dos mais variados têm sido aceitos pela cultura presente. E no âmbito da jurisprudência estão sendo legalizados. Pra piorar a situação, está-lhes sendo assistido o direito de adoção de filhos. Está em alta à relação poliamor ou união poliafetiva. Como o próprio nome diz, é a relação sexual afetiva entre duas ou mais pessoas, pode ser homo ou heterossexual. De acordo com Albert Mohler (2018), porque a ideia de sexo polimorfo destoa implacavelmente da própria razão de civilização. É a Era da perversidade polimorfa. Do sexo diferente. Do relacionamento aberto. Da troca de casais. Do erotismo irrestrito, vulgar, pervertido, indecente, explorador e comercial. De fato, o homem vem destruindo, acentuadamente, à imagem de Deus, cravada no seu coração.

O espírito do pós-modernismo prega que aquilo que a pessoa sente é o que importa. Se sente que é correto então deve ser correto! E em muitos casos não se pode contrariar. Caso contrário, a pessoa que discordou poderá responder de forma processual. Outro movimento bem ressentido vem surgindo nos últimos anos. A chamada Revolução Transexual. Historiadores do movimento apontam a década de 1990 como sendo aquela que surgiu o movimento transexual. Essa revolução se encarregou de ressaltar as diferenças entre transgênero, travesti e transexual. Os transexuais não se identificam com o gênero de nascença. E ela se manifesta desde a mais tenra idade, quando as crianças começam a notar as diferenças entre os sexos. Homens e mulheres transformando os seus corpos através de tratamento hormonal para futuramente realizarem uma cirurgia que chamam de “redesignação sexual”. Na cosmovisão pós-moderna do movimento transgênero cada pessoa pode ser o que quiser. Chegamos ao cúmulo de que independentemente de sua anatomia, você pode escolher sua identidade de gênero. Ou então, viver num corpo indesejável, em que você não se reconhece. Como bem observou Albert Mohler (2018, p. 62), “a revolução transexual, ainda mais que o movimento pela liberdade homossexual, solapa as estruturas mais básicas da sociedade.”

Questionador/homossexual, Indeciso, Intersexo, Lésbica, Transgênero/transexual, Bissexual, Aliado/Assexual, Gay/não binário representam o pensamento pós-moderno sobre sexualidade. A ideologia de gênero advoga que o ser humano tenha total liberdade de criar novas identidades de gênero e de optar por qualquer uma delas. Atualmente, existem mais de setenta identidades de gênero no Brasil. De acordo com o movimento, esse foi um termo preconceituoso, inventado por pessoas que não aceitam a diversidade do comportamento sexual humano. Ser homem ou

ser mulher é, simplesmente, uma imposição da cultura e da sociedade. Segundo a doutrina ideológica de gênero, o gênero que pode ser homem ou mulher varia entre culturas e ao longo do tempo. Alguns países já não falam mais nas escolas e outras instituições de ensino as palavras meninos e meninas, e sim, crianças. Pois como ensina o relativismo cultural, a criança ao crescer deve escolher quem ela deseja ser, homem ou mulher. Logo, os padrões impostos pela sociedade, família e igreja não devem existir. A bem da verdade, é que a pós-modernidade tem como uma de suas metas, destruir os ensinamentos autoritativos do cristianismo histórico com sua lei moral divina. E como arma, tem usado o sexo antibíblico, amoral e pervertido. É fácil perceber que o que está em jogo são duas cosmovisões. Como a cosmovisão cristã deve responder a cosmovisão secular? Como a cultura judaico-cristã deve combater a cultura secular? O que a Bíblia tem a dizer pra sociedade atual sobre sexualidade?

### **3. Visão Cristã sobre Sexualidade**

A cosmovisão cristã contrasta veementemente com a cosmovisão secular. Os valores judaico-cristãos são antagônicos ao relativismo cultural. Não existe possibilidade alguma de convergirem. Ambas caminham em direções opostas. Lutam por valores diferentes. O cristianismo bíblico busca satisfação em Deus (Salmo 16.11). O pós-modernismo busca satisfação em si mesmo (Romanos 1.32). O cristianismo bíblico põe Deus no centro de sua vontade, onde tudo gravita em torno de Deus (Romanos 11.36). O pós-modernismo põe o próprio homem no centro de sua vontade, onde tudo gravita em torno de si mesmo (Lucas 12.19). O cristianismo bíblico preza pela verdade (João 8.32). O pós-modernismo despreza a verdade (Romanos 1.25). O cristianismo bíblico glorifica a Deus (Salmo 115.1). O pós-modernismo faz do próprio homem objeto de culto (Romanos 1.23). Com toda certeza, o maior obstáculo do pós-modernismo é o cristianismo bíblico. A Bíblia ensina que o homem foi criado para o louvor da glória de Deus. Ela mostra que o propósito do homem é glorificar a Deus e alegrar-se nele para sempre (1 Coríntios 10.31). Tendo isso em vista, o sexo não pode ocupar a centralidade da vida humana. Nada pode estar acima de Deus. O homem não pode fazer do sexo a razão de sua existência. De acordo com John Piper (2019, p. 31), Deus sobrepuja o prazer sexual e, é sentido no prazer sexual [...] e esses prazeres quando provados, é possível provar um pouco do próprio Deus.

À luz da Bíblia, a cosmovisão cristã detecta a raiz do problema da perversão sexual. O sexo é uma expressão linda de uma relação matrimonial. Mas o homem pecou e distorceu o verdadeiro sentido do prazer sexual. De acordo com Jaime Kemp (2013), somente através do ensinamento bíblico enxergamos o ponto de vista divino e novamente podemos voltar a desfrutar deste ato da criação de Deus. Vivemos numa época embriagada pelo sexo. A imoralidade sexual atinge todos os níveis da sociedade. O homem contemporâneo encontra-se profundamente degenerado pelo sexo desvirtuado.

Em primeiro lugar, Romanos 1 deixa claro que a homossexualidade é o resultado de um mundo radicalmente corrompido depois da queda: 1) É um ato de perversão contra Deus (1.18): “[...] e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça”; 2) É um ato de incredulidade contra Deus (1.21): “portanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças [...]”; 3) É um ato de rebeldia contra Deus (1.23-24): “e mudaram a glória do Deus incorruptível [...] para desonrarem o seu corpo entre si”; 4) É um ato de idolatria contra Deus (1.25): “pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do criador [...]”; 5) É um ato de imoralidade contra Deus (1.26-27): “[...] porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens [...]”. De acordo com John Piper (2019, p. 34), Romano 1 nos mostra que: Trocar a glória de Deus e optar pela glória humana, resulta na raiz da sexualidade pervertida. Outros textos bíblicos nos mostram que o pecado da homossexualidade é uma abominação aos olhos do Senhor (Levítico 18.22). Também digno de condenação (Apocalipse 21.8). Proíbe o incesto (Levítico 18.6-18). Detém a zoofilia (Levítico 18.23). Repreende o adultério (Êxodo 20.14). Condena a lascívia (Mateus 5.27). Repudia o divórcio (Mateus 19.6). Em segundo lugar, Gênesis 1 e 2 revela perfeitamente, que a monogamia e a heterossexualidade é o modelo bíblico de sexualidade. Romanos 1 tem de ser entendido à luz de Gênesis 1 e 2. Deus criou, desde o princípio, os seres humanos em dois gêneros, ou seja, homem e mulher (Gênesis 1.27). Ambos foram criados à imagem de Deus. A Bíblia não dá margem para um terceiro sexo. Portanto, não existe uma criatura intermediária. Nem muito menos alguém que não saiba quem ele ou ela é como espécie. A ideologia de gênero é, perfeitamente, refutada no Gênesis. Vejamos o que Deus diz em Gênesis (2.24): “por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. A primeira observação que fazemos é que, de acordo com a primeira parte do versículo em destaque, a vontade de Deus é que

haja uma união heterossexual, quer dizer, entre um homem e uma mulher. Macho e fêmea. Diferentes em gênero. Porém, completando um ao outro como casal. Albert Mohler, citando o teólogo Karl Barth, diz que:

Interessantemente, foi Karl Barth quem abordou com mais seriedade esse padrão bíblico de complementaridade de gênero, dizendo que o que realmente sabemos sobre macho e fêmea, senão que macho não poderia ser homem sem a fêmea, nem a fêmea ser uma mulher sem o macho, que o macho não pode pertencer a si mesmo, sem à fêmea, e vice-versa? (MOHLER, 2018, p, 67-68).

Na segunda parte do versículo, encontramos a ordem de Deus para um relacionamento monogâmico. O homem que outrora, deixou a casa dos seus pais, está unido agora, a sua mulher, formando os dois uma só carne. O sexo é a legitimação do compromisso entre os cônjuges que Deus reconhece como único. Total unidade e profunda solidariedade conjugal. A monogamia é uma ética revelada na Bíblia desde o início. Como bem observou Andrew Sandlin (2017, p. 74), depois da queda do homem, o pecado bloqueou a intimidade da raça humana, mas é na relação sexual, no âmbito marital que ela é restaurada. Todavia, qual é o verdadeiro sentido do ato sexual? Quais são os seus reais propósitos originais?

#### **4. Propósitos originais sobre sexualidade**

A maneira correta de se entender o real propósito do intercurso sexual é como um dom de Deus. Não se pode rebaixar o ato sexual a algo indecente. Nem muito menos deificá-lo. Deus não é contra o sexo. Quando Deus criou o homem e a mulher não havia pecado, mas o primeiro casal já praticava sexo. De forma que o sexo não é fruto do pecado. Não existe familiaridade original entre eles. Adão e Eva coabitavam sem constrangimento algum antes do pecado. O pecado deturpou a pureza sexual. A Bíblia não é contra o sexo. Moisés ensinou sobre sexo. Paulo doutrinou sobre sexo. Salomão poetizou sobre sexo. Jesus exortou sobre sexo. O que a Bíblia condena é a imoralidade sexual, pois, ela fere a Lei Moral de Deus. O sexo é uma benção de Deus para homens e mulheres exclusivamente casados. Isso está explicitamente manifestado nas escrituras sagradas. De acordo com C. J. Mahaney (2004), não há prazer tão puro quanto aceitar o sexo como um excelente presente de nosso criador e usufruirmos essa dádiva para glorificação do nome Dele. Se tudo que existe foi criado para a glória de Deus, o sexo não pode fugir à regra. O sexo como dádiva de Deus nos traz algumas implicações. Vejamos:

Em primeiro lugar, é limitado ao leito conjugal (Hebreus 13.4): “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os ímpios e adúlteros”. O controle contra a imoralidade não é um ascetismo extremado, mas uma visão ajustada do prazer que Deus concedeu do relacionamento conjugal. O amor sexual entre um casal requer comprometimento e fidelidade. Para Deus, o casamento é uma aliança inquebrável. No instante em que duas pessoas se tornam uma só carne, ocorre uma aliança. O amor pactual entre um homem e uma mulher representa perfeitamente o amor entre Deus e o seu povo.

Em segundo lugar, é designado a geração de filhos (Gênesis 1.28): “E Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a [...]”. Dentre as ordens que Deus deu ao primeiro casal, uma delas foi fazer alguns filhos. Indiscutivelmente, um dos propósitos da sexualidade é gerar filhos. A paternidade e a maternidade são bem-aventuranças do Senhor. A concepção deve ocorrer no maior momento de intimidade do casal.

Em terceiro lugar, é para o conhecimento íntimo do casal (Gênesis 4.1): “Coabitou o homem com Eva, sua mulher [...]”. Coabitou é literalmente, “conheceu” no seu sentido mais íntimo. A palavra envolve conhecimento relacional. Refere-se à maior intimidade reservada no ato conjugal entre os envolvidos. Esse é o caminho de ambos os cônjuges se conhecerem mutuamente. Como bem observou Jaime Kemp (2013), o ato conjugal, além de ser um exercício espiritual e emocional, também é um ato físico.

Em quarto lugar, é para o deleite do casal (Provérbios 5.19): “[...] saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias”. O conteúdo erótico dessas palavras enfatiza os prazeres físicos como parte das relações sexuais saudáveis. O sexo não é para satisfazer o indivíduo, mas sim, o casal. É uma troca de prazer e alegria do casal. A Bíblia, às vezes usa um tom poético, descrevendo os órgãos reprodutores, os impulsos e desejos sexuais puros. De acordo com Andrew Sandlin (2017:74-75), a cosmovisão sexual anticristã destrói a verdadeira intimidade do sexo e a troca pelo poder [...] os homens fazem das mulheres objetos sexuais e as mulheres fazem do sexo objeto.

Em quinto lugar, é uma prática de doação e proteção ao casal (1 Coríntios 7.4): “A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher”. O sexo entre marido e mulher, também é um ato de entrega. O ato sexual legítimo visa atender a necessidade do cônjuge. É preciso colocar como prioridade a

carência do outro. Evitando o amor egoísta. Fazendo assim, ambos estarão mais fortalecidos contra a traição, fornicção, pornografia ou pensamentos lascivos. O sexo deve ser permeado pelo amor de Cristo.

Em tempos de caos moral, de falta de verdadeira afetividade e de anarquia sexual aqueles que conhecem o plano de Deus para a humanidade, mediante a sua palavra, não podem ocultá-lo. E isso inclui a prática do sexo. Precisamos de uma contracultura ética que se oponha aos valores amorais do pós-modernismo. Como bem observou Francis A. Schaeffer (2018, p. 66), “impulsos morais distinguem o homem do não homem, mas a necessidade de amor também. O homem sente a necessidade de um amor que signifique mais do que uma relação sexual.”

## **Considerações finais**

Este trabalho teve como objetivo fazer um paralelo entre as cosmovisões cristã e secular sobre sexualidade. Num primeiro plano, foi argumentado sobre a naturalidade dos impulsos sexuais nos seres humanos. Tendo em vista, que é comum, homens e mulheres serem sexualmente atraídos. Posteriormente, foi relatada a imoralidade presente na sociedade pós-moderna, em decorrência da visão secular deturpada sobre sexualidade e sua forte influência destrutiva em relação aos valores morais. Depois, foi apresentado o modelo bíblico para justificar o ato sexual puro e sua ligação com os costumes judaico-cristãos. Por fim, foram elencados cinco propósitos originais para o intercurso sexual saudável através da Bíblia.

É de enorme importância, uma correta visão sobre sexualidade na cultura contemporânea. Em meio a tantos ensinamentos corrompidos e escusos por parte de doutrinadores alheio à moral, somente a cosmovisão cristã pode, de fato, responder de maneira sensata o verdadeiro sentido do ato sexual.

Portanto, comparando as duas cosmovisões sobre sexualidade e utilizando a Bíblia como guia, pode-se perceber que a cosmovisão secular não traz luz a humanidade. Pelo contrário, desqualifica o ser humano. Rebaixa-o. Ela é perfeitamente refutada pela cosmovisão cristã, que realmente valoriza o indivíduo como um ser moral, feito à imagem e semelhança de Deus.

Desse modo, enfatizamos a importância de uma educação construída sobre os moldes e valores de uma visão de mundo judaico-cristã.

## Referências

- BRAGA, Norma **Cristianismo e cultura**. Campina Grande-PB: Visão Cristã, 2015.
- CIDADE VERDE. **Infidelidade entre casais já atinge 70% dos brasileiros**. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/186545/infidelidade-entre-casais-ja-atinge-70-dosbrasileiros>>. Acesso em: 04 de março de 2020.
- DRISCOLL, Mark e Grace **Amor, sexo, cumplicidade e outros prazeres a dois**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2012.
- GUERRA, Richarde. **Desconforme-se: um alerta para o jovem do século 21**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.
- NICODEMUS, Augustus **Cristianismo na universidade: a prática da integração da fé cristã à academia**. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- KEMP, Jaime **Eu amo você: namoro, noivado, casamento e sexo**. 20ª edição. – São Paulo: Hagnos, 2013.
- LAASER, Mark R. **Curando as feridas do vício sexual**. Curitiba: Editora Esperança, 2013.
- LAHAYE, Tim e Beverly. **O que o ato conjugal significa para o homem**. Belo Horizonte: Betânia, 2008.
- LEWIS, C. S. **Cartas de um diabo a seu aprendiz**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.
- MAHANEY, C. J. **Sexo, romance e a glória de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- MOHLER, Albert. **Desejo e engano: o verdadeiro preço da nova tolerância sexual**. 2ª edição. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Não podemos nos calar**. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.
- PIPER, John. **Vivendo na luz: dinheiro, sexo e poder: fazendo o melhor uso de três oportunidades perigosas**. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- SANDLIN, P. Andrew. **A cosmovisão sexual cristã: a ordem de Deus na era do caos sexual**. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017.
- SCHAEFFER, Francis. **Morte na cidade**. 2ª edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

STREET, John D. **Purificando o coração da idolatria sexual**. São Paulo: Nutra Publicações, 2009.

WALSH, B. J.; MIDDLETON, J. R. **A visão transformadora**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.